

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

UMA INFREQUENTE CAUSA DE HEMOPTISE: MELANOMA METASTÁTICO

AUTOR PRINCIPAL: PAULA CADORE WINTER

COAUTORES: FELIPE THOMÉ DOS SANTOS, ALANA CARDOZO MACAGNAN

ORIENTADOR: VINÍCIUS BUAES DAL MASO

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Hemoptise é o sangramento proveniente das vias aéreas inferiores, cujas apresentações mais comuns são tosse com eliminação de sangue. É um sinal comum e inespecífico, ocorrendo em uma grande variedade de doenças. Essa manifestação sempre requer investigação, sendo fundamental a determinação de sua causa. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar uma das inúmeras etiologias que causam hemoptise, através do relato de uma patologia não comumente associada a essa condição como o melanoma metastático.

DESENVOLVIMENTO:

Relata-se o caso de uma paciente de 30 anos, gestante de 25 semanas, com quadro de hemoptise franca associada à insuficiência respiratória aguda que chega à maternidade do hospital, em estado de choque. Realizado Raio-X de tórax com achado de massa em segmento superior do lobo inferior esquerdo. Paciente segue em mal estado geral, sendo encaminhada à emergência e solicitada internação em CTI com necessidade de ventilação mecânica. É realizada tentativa de embolização de artéria brônquica esquerda, sem sucesso. Paciente é estabilizada hemodinamicamente, sendo procedida a intubação orotraqueal, a sedação e os ajustes de parâmetros de ventilação mecânica. Realizada angiotomografia de tórax que confirmou presença de massa pulmonar no lado esquerdo. Conforme discutido com a equipe obstétrica, optou-se por interrupção da gestação, realizada sem intercorrências. Paciente submetida à lobectomia e fibrobroncoscopia, com resultado de metástase de melanoma no anatomopatológico. Realizados exames de estadiamento do melanoma maligno com resultado de metástase óssea, cerebral, hepática e pulmonar, sem sítio primário identificado. Paciente realiza sessão de

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



radioterapia holocraneana e recebe alta hospitalar, sendo previsto acompanhamento ambulatorial.

As hemoptises podem ser divididas quanto à etiologia em vários grupos: causadas por infecções, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, neoplasias, vasculites, coagulopatias, trauma, uso de drogas, iatrogenia e corpo estranho e sem causa aparente.¹ As causas mais comuns de hemoptise em países desenvolvidos são bronquites, carcinoma broncogênico e bronquiectasias enquanto, em países endêmicos, a infecção por *Mycobacterium tuberculosis* é a mais prevalente.² No Brasil, tem destaque a origem infecciosa, responsável por 78% dos casos e a neoplásica responsável por 10% dos casos, segundo estudo realizado em um hospital no Recife¹. Dentre as etiologias infecciosas, as bronquiectasias representaram 38% dos casos, a tuberculose pulmonar ativa representou 8% e a pneumonia comunitária 6%.¹ Em uma série de casos de pacientes em fase de embolização arterial para hemoptise, as causas mais comuns de hemoptise foram bronquiectasias (40%), metástase pulmonar (14%), câncer de pulmão (12%) e infecção fúngica (7%).² A principal causa não infecciosa encontrada em pacientes com hemoptise foi a neoplásica, que pode ser causada por carcinoma broncogênico primário, carcinoma endobrônquico metastático (melanoma, câncer de mama, cólon ou células renais) e carcinoide brônquico.² Os sintomas clássicos do câncer que acometem o pulmão são hemoptise, tosse, dispneia, dor torácica e infecções torácicas recorrentes, podendo essas manifestações clínicas serem decorrentes do crescimento local do próprio tumor ou de metástases.¹ No contexto oncológico, a hemoptise é uma manifestação tardia da doença que traduz comumente doença avançada ou metastática com um prognóstico bastante reservado.¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sendo a hemoptise um achado prevalente na prática clínica e multifatorial quanto às suas causas, uma completa investigação se faz crucial para a realização do diagnóstico correto. É necessário, portanto, atentar à equipe médica as possibilidades não usuais para seu aparecimento como a do caso relatado.

REFERÊNCIAS:

¹ LUNDGREN, F. L. C. et al. Hemoptise em hospital de referência em pneumologia. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 2010, 36(3):320-324, 2010.

² Disponível em www.uptodate.com/contents/etiology-and-evaluation-of-hemoptysis-in-adults?source=search_result&search=hemoptise&selectedTitle=1~150. Acesso em: 10 ago.2017.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:

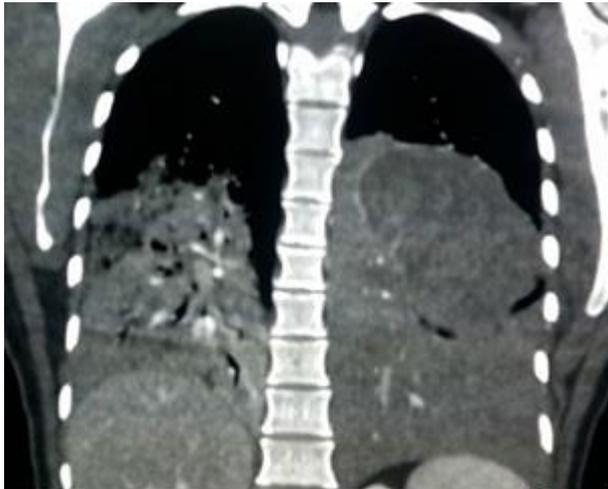


Figura 1.

Figuras 1 e 2.
Tomografia Computadorizada da paciente evidenciando massa em segmento superior do lobo inferior esquerdo e processo infeccioso em pulmão direito.



Figura 2.